



A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA SALA DE AULA: UM OLHAR CRÍTICO-SOCIAL PARA O TEXTO

Luiz Carlos Cordeiro ¹
Gracilmara Quixaba dos Santos ²

The dialogical literary gathering in the classroom: a critical-social look at the text

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo relatar os resultados de uma experiência com a prática de leitura, tendo a Tertúlia Literária Dialógica como apoio, através de uma disciplina eletiva, na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Manoel de Paiva Netto, localizada no Jardim Amazonas, Petrolina/PE. O trabalho girou em torno da obra "Na minha pele", de Lázaro Ramos, que aborda as relações raciais, partindo das experiências pessoais do autor, o qual evidencia situações em que foi vítima de racismo, desde entrevistas de emprego até ações cotidianas, como sacar um dinheiro em um caixa eletrônico. Aborda, além disso, questões relativas à história do negro no Brasil, à escravidão, à cultura, à religião, à marginalização, etc. Para isso, era realizado um encontro semanal, com duração de duas horas, para leitura e discussão de trechos destacados pelos estudantes. Como aporte teórico-metodológico para a análise dos resultados, optou-se por uma abordagem qualitativa (GODOY, 1995), com a descrição das materialidades, a saber: relato escrito, textos imagéticos, letra de música e de um musical apresentado à comunidade escolar como socialização.

Palavras-chave: Tertúlia Literária Dialógica. Olhar Crítico-Social. Multiletramento.

Abstract:

This article reports the results of an experience with reading practice, with Dialogic Literary gathering as support, through an elective subject, at the Padre Manoel de Paiva Netto High School Reference School, located in Jardim Amazonas, Petrolina-PE. The work revolved around the work "In my skin", by Lázaro Ramos, which addresses racial relations, based on the author's personal experiences, which highlights situations in which he was a victim of racism, from job interviews to everyday actions, such as withdraw money from an cash machine. It also addresses issues relating to the history of black people in Brazil, slavery, culture, religion, marginalization, etc. To this end, a weekly meeting was held, lasting two hours, to read and discuss excerpts highlighted by the students. As a theoretical-methodological contribution to the analysis of the results, a qualitative approach was chosen (GODOY, 1995), with the description of the materialities, namely: written report, image texts, song lyrics and a musical presented to the school community as socialization.

Keywords: Dialogical Literary Gathering. Critical-Social View. Multiliteracy.

1. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Professor de Língua Portuguesa da rede público de ensino do Estado de Pernambuco.
2. Especialização em Psicopedagogia. Professora de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Freire (1989), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra". Partindo desse pressuposto, a escola, com o seu fazer pedagógico, e norteado pelos documentos oficiais normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (2018), tem o papel de 'conduzir o estudante a participar, de forma significativa, de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem', mediante a apropriação dos mais diversos gêneros textuais e/ou discursivos que circulam em vários campos de atuação. Nesse sentido, ganha relevância o ensino-aprendizagem da língua materna focado no desenvolvimento da competência leitora crítico-reflexiva como ferramenta de ação e intervenção sobre a realidade. Nessa tarefa, as "Tertúlias Literárias Dialógicas" tornam-se grandes aliadas.

Nessa perspectiva, busca-se, com este trabalho, relatar o resultado de uma experiência com a prática de leitura, tendo apoio na "Tertúlia Literária Dialógica", através de uma disciplina eletiva, em uma escola pública de Ensino Médio do estado de Pernambuco, situada no município de Petrolina, em torno do livro "Na minha pele", de Lázaro Ramos, o qual aborda, a partir das próprias experiências, as relações raciais no Brasil, apontando situações em que foi vítima de racismo, denunciando como este ainda está presente na vida de muitos jovens brasileiros.

Sob a ótica da leitura dialógica, o trabalho com a referida obra permitiu, aos envolvidos nesse evento, ler e compreender o texto a partir de uma relação intersubjetiva, podendo, dessa maneira, aprofundar as interpretações, de modo coletivo, (re)formular concepções e pontos de vista acerca do contexto sócio-histórico-cultural no qual estão inseridos. Nesse processo, também se evidenciaram práticas de multiletramento (ROJO; MOURA, 2012), nas conexões feitas com outras linguagens, nas referências a textos multissemióticos – visíveis nas produções imagéticas –, assim como na proposta de ação interventiva: a apresentação do livro para a comunidade escolar através de um musical, a exposição de pinturas em tela, as quais dialogam com o livro e com outras realidades inseridas no mesmo campo temático: práticas racistas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Tertúlia Literária Dialógica é uma forma de promoção da leitura dialógica que oportuniza aos participantes desse evento poder expressar sentimentos, pensamentos, pontos de vista, assim como poder trazer à tona memórias de outras leituras e, dessa maneira, contribuir para que todas as impressões compartilhadas em torno do texto conduzam os indivíduos a uma transformação em relação à sua visão de mundo, de modo que ele possa intervir sobre este.

A primeira Tertúlia Literária Dialógica foi vivenciada em 1978, na Espanha, na escola La Verneda-Sant Martín, em Barcelona, sendo uma experiência "didático-pedagógica" para a educação não formal de pessoas adultas. Frente aos resultados exitosos, expandiu-se para as escolas primárias e secundárias e, *a posteriori*, para vários outros espaços de natureza educativa, podendo ser estes formais ou não formais.

É uma atividade que se diferencia de outras não somente pelo seu atributo dialógico, mas também pela forma de organização e funcionamento. A esse respeito, Flecha (1997) assevera que

a Tertúlia Literária se reúne em sessão semanal de duas horas. Decide-se conjuntamente o livro e a parte a comentar em cada próxima reunião. Todas as pessoas leem, refletem e conversam com familiares e amigos durante a semana. Cada uma traz um fragmento eleito para ler em voz alta e explicar o significado atribuído àquele parágrafo. O diálogo vai sendo construído a partir dessas contribuições. Os debates entre diferentes opiniões se resolvem apenas através de argumentos.

Com relação às bases teórico-metodológicas da Tertúlia Literária Dialógica, Flecha (1997), a partir das contribuições de Paulo Freire para a Educação, e de Habermas para a Sociologia, formulou sete princípios indissociáveis:

1. Diálogo igualitário: sendo os participantes capazes de linguagem e ação, todas as falas devem ser igualmente respeitadas, sem quaisquer imposições umas em relação às outras.
2. Inteligência Cultural: todos são inteligentes e aptos a participar de um diálogo igualitário, considerando-se o

contexto sociocultural e a bagagem de conhecimentos construídos ao longo da vida.

3. Transformação: a aprendizagem ocorre através do diálogo intersubjetivo, com vistas a uma (re)formulação, ampliação da leitura da realidade num processo coletivo.

4. Aprendizagem instrumental: o acesso aos conhecimentos acadêmicos garante autonomia às pessoas nos seus percursos individuais, minimiza os efeitos da exclusão social e permite um diálogo igualitário e solidário.

5. Criação de sentido: a aprendizagem dialógica fundamenta-se na construção do sentido, a partir da atitude protagonista do indivíduo sobre sua vida nas interações com outros sujeitos numa relação horizontal.

6. Solidariedade: as práticas educativas são igualitárias quando alicerçadas em concepções e ações solidárias, porquanto constituem recurso para mobilização e transformação pessoal e social.

7. Igualdade de diferenças: atinge-se a igualdade garantindo-se o direito à diferença, visto que não se busca a homogeneização de opiniões e pontos de vista, mas o conhecimento de diversas perspectivas e o fortalecimento de ações reflexivas.

É válido considerar que, às Tertúlias Literárias Dialógicas, estão atreladas as práticas de multiletramento, as quais, segundo Rojo (2012), dizem respeito à multiplicidade cultural e multiplicidade semiótica de construção dos textos. Dessa forma, aos diversos sujeitos do contexto escolar é possível dar-lhes voz, através da qual poderão comunicar e ter visibilidade, isto porque o trabalho do professor partirá das culturas de referência de cada educando, de modo que haverá valorização da sua linguagem e da forma como utilizará para expressá-la, com a pretensão de outros letramentos, levando em conta o respeito à multiplicidade de textos e discursos que coexistem, que dialogam, que se atravessam, de modo simultâneo, no mesmo espaço escolar.

É, destarte, uma prática de ensino alicerçada na "Pedagogia dos Multiletramentos", o que significa considerar todos os letramentos manifestos na sociedade, em grande proporção por conta das Tecnologias da Informação e da Comunicação, assim

como toda a variedade de culturas presentes na sala de aula. Esse fato é relevante porque, durante o processo de leitura dialógica, naturalmente, os estudantes vão estabelecendo conexões com múltiplas linguagens materializadas nos mais diversos gêneros discursivos, transparecendo, nos gestos interpretativos, a sua bagagem sócio-histórico-cultural, construída ao longo da vida.

Assim, a escola cria condições para que o estudante, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, pelo desenvolvimento da competência leitora, seja capaz de enxergar o texto não apenas como materialidade linguística, *per si*, mas como inserido em um contexto a serviço de uma prática social, ou seja, terá um olhar crítico-social.

3. METODOLOGIA

A vivência da Tertúlia Literária Dialógica ocorreu na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Manoel de Paiva Netto – situada no município de Petrolina, estado de Pernambuco –, com estudantes do 2º ano, no primeiro semestre de 2022. Com relação aos encontros, estes aconteceram uma vez por semana, tendo duração de duas horas, em que se discutiam capítulos do livro "Na minha pele", de Lázaro Ramos, a partir dos trechos escolhidos e partilhados pelos próprios estudantes para diálogo, cujas evidências estão registradas em fotografias, vídeos, pequenas produções escritas e outras materialidades discursivas, como, por exemplo, pinturas em telas, cujos sentidos produzidos mantêm ligação com a obra em apreço e com outras realidades, dentro do eixo temático "práticas de racismo".

A análise estará centrada nas seguintes materialidades: relato escrito, textos imagéticos, letra de uma música, um trecho de um texto acadêmico, e um musical, tendo como procedimento teórico-metodológico a pesquisa qualitativa, segundo os pressupostos de Godoy (1995), a qual se caracteriza como uma ação de 'busca, a campo, do fenômeno em estudo a partir da perspectiva dos indivíduos envolvidos (educando do ensino médio), levando em conta todos os pontos de vista relevantes', de modo a se apreender a natureza multidimensional em sua manifestação natural, assim como a captação dos diversos sentidos de uma experiência vivida. Nesse processo, coletam-se vários dados, que são analisados, e, dessa maneira, entende-se o fenômeno.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É consenso que a leitura tem papel fundamental na formação do estudante, de modo que deve estar presente na sala de aula mediando o processo ensino-aprendizagem, já que, através dela, permite-se a vivência de experiências bastante significativas de interação com o texto, cujo resultado é a materialização, por parte do educando, da análise crítica e reflexiva da realidade, e, obviamente, da ação de intervenção sobre o contexto em que está inserido. Na perspectiva de Kleiman (1989), "a leitura deve ser um ato social, realizado entre o leitor e o autor, que devem interagir, levando em consideração objetivos e necessidades socialmente determinados".

Embasado nesses pressupostos, a prática de leitura em torno do livro "Na minha pele", de Lázaro Ramos, tendo como estratégia de mediação desse processo a "Tertúlia Literária Dialógica", permitiu a percepção de que os estudantes, no diálogo com a referida obra, e no gesto de destacar trechos que evidenciavam situações de discriminação racial narradas pelo autor, inclusive afirmando que também, em algum momento, já terem "sofrido na pele".

Durante a leitura do capítulo "Entre o laboratório e o palco", viu-se que o autor relatou que, em certa ocasião, quando retornava do ensaio do grupo teatral "Bando", por volta das "onze da noite", precisou ir a um caixa eletrônico retirar dinheiro. Ao sair do banco, logo fora surpreendido pela presença de dois policiais armados, que lhe solicitaram os documentos. Porém, antes de entregá-los, questionou-lhes a abordagem, obtendo como resposta que era "um tipo meio suspeito... de boné", o que foram novamente questionados por essa resposta. Essa atitude fez com que um dos policiais, o que dirigia, retornasse e se justificasse, numa autodefesa, alegando que não estava discriminando.

Um dos estudantes, ao se deparar com essa cena, prontamente, pediu a palavra e relatou já haver passado por situação similar. Eis o seu relato:

Sou um jovem bem calmo. Meu gosto é por roupa do tipo escura, roupas pretas. Foi quando minha mãe me pediu para ir buscar algumas coisas dela na casa da minha namorada. Foi uma noite de quarta-feira, eu estava saindo de casa às 21h30 da noite para ir à casa da minha namorada, quando fui abordado por três policiais, apontando uma arma para mim. No entanto, estava tudo normal, pois isso já havia

ocorrido outras vezes; no entanto, dessa vez, foi diferente, pois, além da falsa acusação de falarem que eu estava portando drogas, eles queriam entrar na minha casa sem mandado ou flagrante. Foi aí que eu não deixei, pois eles não tinham esse direito. Então, eles pediram desculpas e foram embora.

De início, notam-se, na primeira parte do seu relato, duas informações relevantes. A primeira é a respeito da sua caracterização como "jovem bem calmo" e a segunda é a caracterização do tipo de roupa que gosta de usar, que são, normalmente, as de cor escura e/ou pretas. Em seguida, expõe uma situação ocorrida numa noite de quarta-feira, por volta das 21h30, horário em que, ao se dirigir à casa da namorada a pedido da mãe, para buscar algo que pertencia a esta, foi surpreendido com a abordagem de três policiais – que ele faz questão de destacar que, de certa forma, era comum acontecer, mas que, naquela situação, fora diferente –, os quais, apontando a arma para ele, acusavam-no de "porte de drogas". Além disso, tentaram entrar em sua residência, contudo logo foram advertidos de não terem esse direito, por não estarem de posse de algum mandado judicial, demonstrando, dessa maneira, conhecimento desse direito assegurado pela Constituição Federal. Essa atitude resultou na retratação dos policiais, que, prontamente, desculparam-se e foram embora.

Nessa abordagem, fica evidente, de forma velada, a atitude discriminatória, provavelmente motivada por questões de raça, visto que se têm um conjunto de peças que formam um cenário bastante similar a outros de manifestação de atitudes racistas: um jovem que, por estar com roupas escuras e/ou pretas, andando pelas ruas às 21h30, é acusado de estar portando drogas, não havendo relato de quaisquer justificativas por parte dos policiais para tal afirmativa, o que certamente está alicerçada na visão estereotipada do negro, ou seja, o de ser o sujeito de atitude sempre suspeita e, por isso, logo associado à criminalidade.

Nesse diálogo que o estudante estabeleceu com a obra, nota-se a demonstração da sua competência e habilidade leitora de análise crítica e reflexiva do contexto sócio-histórico em que está inserido, no que diz respeito às problemáticas sociais, como o racismo, que, ao permear as relações entre os indivíduos, acaba fragilizando-as e fortalecendo a desigualdade entre as etnias.

A seguir, há duas produções, fruto de uma atividade agregada à Tertúlia Literária Dialógica, constituindo-

se numa evidência, na prática de leitura, da interação entre o texto de Lázaro Ramos e outros textos dentro do mesmo eixo temático, representados a partir de multissemioses e multimodalidades, como demonstração, dessa maneira, da prática

Figura 1 – alusão a George Floyd



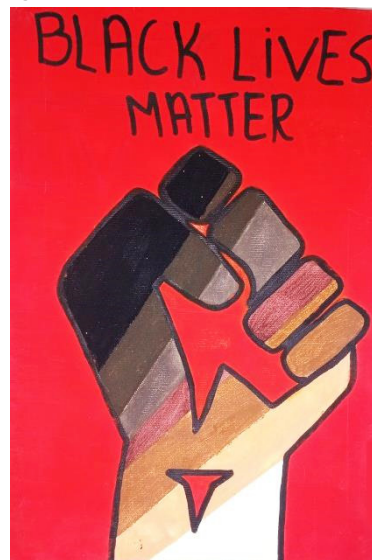
Fonte: arquivo do autor.

Na primeira imagem, à esquerda, nota-se a referência a um fato ocorrido nos Estados Unidos, que foi a morte de George Floyd, um negro de 46 anos, por sufocamento, ao ser imobilizado no chão pelo joelho no pescoço por um policial, apesar de ter sinalizado para este que não conseguia respirar. Nessa situação, ficou explícita a prática de racismo. O estudante demonstrou conhecer essa notícia, ao representá-la numa pintura em tela, na qual se vê um negro e a lágrima correndo-lhe dos olhos, podendo significar a dor de toda a comunidade negra diante dessa manifestação de ódio presente na abordagem violenta do policial branco para com o negro. Além disso, notam-se faixas reproduzindo, em língua inglesa, o grito de socorro de Floyd: "I can't breathe", que se traduz: "Eu não consigo respirar". Ainda, em outra faixa, vê-se escrito, mais de uma vez, o enunciado em língua inglesa: "crime scene", que se traduz como: "a cena do crime", num gesto de denúncia de que o que se viu não foi uma abordagem policial convencional, mas a prática de assassinato flagrante. É válido considerar que as faixas foram representadas de modo a parecer que remetem à "ideia de sufocamento", indicando a *causa mortis*.

Na segunda imagem, à direita, aborda-se o "Black Lives Matter", cuja tradução é "Vidas negras importam", que

de multiletramento por parte do educando, o qual estabeleceu diálogo entre textos, mobilizando, na constituição do sentido, as mais variadas linguagens. (ROJO; MOURA, 2012, p. 13 *apud* SOUSA, 2019, p. 39). Ei-las:

Figura 1 – alusão ao Black Lives Matter



Fonte: arquivo do autor.

é um movimento surgido em 2013, criado por três mulheres ativistas negras – Alicia Garza, Patrisse Cullors, Opal Tometi –, em detrimento do assassinato de George Floyd, por um policial, e do caso de Trayvon Martin, jovem de 17 anos morto a tiros por um policial, o qual foi absolvido. Essas e outras ocorrências de mortes de negros geraram discussões acerca da necessidade de lutar por um mundo em que a vida de negros e de negras deixe de ser alvo de ataques sistemáticos e intencionais. Percebe-se, ainda, que o estudante optou por um fundo vermelho, remetendo, provavelmente, à ideia de "derramamento de sangue" de negros mortos em virtude da cor da pele, o que é acompanhada pela representação da mão fechada para cima – certamente, simbolizando a "luta", a "resistência", a "reexistência", a "mobilização social", "a adesão ao movimento" –, destacando "as várias cores de pele", significando que se trata de uma luta que envolve todas as etnias.

A partir dessa análise, pôde-se perceber que os dois textos imagéticos dialogam entre si, na medida em que um acaba por evidenciar um fato que desencadeou o surgimento de um movimento que debate, num âmbito internacional, a necessidade de combate aos ataques às vidas de homens negros e mulheres negras cuja motivação reside no preconceito racial.

Ademais, dialogam com a obra de Lázaro Ramos, especificamente no capítulo "A ribalta", em que se narra o caso de Cláudia Silva Ferreira, mulher negra "arrastada" por uma viatura da PM, no Rio de Janeiro, em 2014, resultando em sua morte, visto que, tal como nos Estados Unidos, no Brasil, o racismo continua a fazer parte da estrutura de manutenção da exclusão, discriminação, perseguição e extermínio de homens negros e de mulheres negras.

É válido mencionar a referência que um dos estudantes fez, em um dos encontros, à música "Olhos Coloridos", da autoria de Osvaldo Rui da Costa, conhecido por Macau, composta na década de 1980, que reporta ao período da "Ditadura Militar", em que o compositor, além de ser preso, foi vítima de racismo. No episódio, ocorrido em 1982, no Rio de Janeiro, durante um evento ocorrido no Estádio de Remo da Lagoa, policiais o abordaram com palavras pejorativas e discriminatórias, o que ficou evidente tratar-se de um caso de racismo, especialmente porque tais atitudes estavam ligadas à cor da pele e às roupas que ele estava usando. Lançada a música, neste mesmo ano, na interpretação de Sandra de Sá, passou a ser uma das mais tocadas e, na contemporaneidade, está entre as mais ouvidas da cantora.

Por fazer críticas ao racismo, quando em diálogo com o texto de Lázaro Ramos, o estudo da música permitiu aos estudantes refletir sobre essa problemática social, mas também perceber os mecanismos de articulação do sentido. Nessa perspectiva, buscou-se instigá-los à percepção de que a letra, *a priori*, constrói-se a partir da caracterização fenotípica do negro: aquele que tem "o cabelo enrolado", "duro", "sará", de "sangue crioulo", de "roupas simples". Além disso, chamou-se a atenção para o recurso utilizado para a denúncia do racismo, que é a ironia, posto que se declara que não é ruim ser negro, visível nos versos: "Meu cabelo enrolado/Todos querem imitar". Isso também é perceptível na afirmação de que todos têm sangue crioulo correndo nas veias, produzindo o efeito de sentido da "igualdade entre todos": "A verdade é que você/Todo brasileiro tem!/ Tem sangue crioulo".

Além disso, discutiu-se que a canção também representa um grito para os negros que, sob hipótese alguma, devem permanecer calados, "sempre na deles", inertes diante das injúrias, discriminações e violências, mas que, sempre que possível, utilizar-se de todas as

manifestações linguísticas para posicionar-se. Viu-se, no trabalho com essa música, a possibilidade de trazer para discussão o conceito de "Racismo Estrutural", definido, por Djamila Ribeiro (2019, p. 12), como "um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo". Percebeu-se, a partir desse gesto de entendimento do racismo sob uma perspectiva mais ampla e complexa, que os estudantes afirmaram entender melhor, por exemplo, as dificuldades enfrentadas por Lázaro Ramos, e outros atores negros, para interpretar personagens que fugissem do estereótipo do negro, que geralmente aparece nas tramas como pobre, traficante, escravo ou ocupando profissões como empregadas domésticas, motoristas, porteiros, vendedores, etc. Trata-se, pois de uma estrutura de poder.

Na perspectiva de que a leitura não é um processo que fica restrito à atividade pedagógica na sala de aula, mas que repercute na comunidade escolar, visto que, segundo Paviani e Fontana (2009, p. 78), 'as situações concretas e significativas embasam-se no tripé: sentir-pensar-agir', viu-se que todo o trabalho desenvolvido, ao longo dos seis meses de vivência da Tertúlia Literária Dialógica, poderia ser compartilhado com os demais estudantes, como uma intervenção que muito agregaria, posto que também seria uma estratégia de motivação para o investimento na prática da leitura, a partir da visibilidade do potencial de uma das obras do acervo da biblioteca da escola. Assim, pensou-se na construção de um musical como forma de apresentar a obra de Lázaro Ramos, decidindo-se por um espetáculo, que acabou fazendo parte da programação de um projeto intitulado "Literart", desenvolvido pelos professores da área de Linguagens e Códigos.

O musical, intitulado "Na minha pele", girou em torno do enredo do livro de Lázaro Ramos, destacando situações que, a partir da encenação de episódios de racismo, especificamente na ocasião da retirada de um dinheiro em um caixa eletrônico – em que foi surpreendido por uma abordagem policial discriminatória, com motivação racial –, assim como no contexto de uma entrevista para atuar numa série de TV, em que se manifestou certa "implicância" com o cabelo estilo "Black Power", que, na época, ele usava. Intercaladas às cenas, houve um coral que cantou duas músicas que estavam relacionadas à temática abordada. A primeira foi "Olhos Coloridos", na interpretação de Sandra de Sá, e a segunda foi "Ser

diferente é normal", na interpretação de Gilberto Gil e Preta Gil. Outrossim, seguiu-se com a exposição de todas as pinturas realizadas e a divulgação dos autores. Com essas ações, encerrou-se a "Tertúlia Literária Dialógica" do livro "Na minha pele", de Lázaro Ramos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, pôde-se, além de criar condições para que o educando desenvolvesse competências e habilidades de uma leitura focada na análise crítica e reflexiva da realidade, com vistas a uma prática social, permitiu a presença de outras linguagens a serviço da interpretação da temática do livro "Na minha pele", de Lázaro Ramos, como foi o caso, por exemplo, da representação imagética, com pinturas em tela, de uma ocorrência de prática de racismo nos Estados Unidos – e do resultado dessa violência sistemática, a morte de George Floyd, e da posterior criação do movimento "Black Lives Matter", referida na outra pintura. Além disso, notou-se que essas duas imagens dialogavam com um fato narrado no livro, que foi a morte de Cláudia Ferreira, arrastada por uma viatura, no Rio de Janeiro, em 2014, ficando o crime impune.

Relevante também foi a atividade de interpretação da música "Olhos Coloridos", da autoria de Macau, interpretada por Sandra de Sá, o que rendeu, inclusive, a possibilidade de se introduzir o entendimento do conceito de "Racismo Estrutural", fazendo um recorte da obra de Djamila Ribeiro. Por fim, a socialização de toda produção vivenciada ao longo de seis meses com a comunidade escolar, trazendo a certeza de que vale a pena investir na prática de leitura, tendo na Tertúlia Literária Dialógica o apoio para uma experiência exitosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 6 abr. 2023.

FLECHA, Ramón. *Compartiendo palabras: al aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. [s.l.]*: Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

Homem negro morre após ser sufocado por policial nos EUA, e caso gera protestos. O Globo. Disponível em: <http://oglobo.com/mundo/homem-negro-apos-ser-sufocado-por-policial-nos-eua-gera-protestos-24448825>. Acesso em 01 mai. 2023.

PAVIANI, Neiris Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas**: relato de uma experiência. *Conjectura*, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em: 27-02-2018.

PM que responde pela morte de mulher arrastada em viatura vira superintendente no governo estadual. O Globo. Disponível em: <http://oglobo.oglobo.com/rio/pm-que-responde-pela-morte-de-mulher-arrastada-em-viatura-vira-superintendente-no-governo-estadual>. Acesso em 01 mai. 2023.

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2017.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Gabriele. **Entenda o movimento Black Lives Matter e como ele pode ser cobrado no vestibular**: movimento luta contra violência policial que atinge a população negra. Disponível em: <http://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/entenda-o-movimento-black-lives-matter-e-como-ele-pode-ser-cobrado-no-vestibular>. Acesso: 01 mai. 2023.

SOUSA, Caio Eder Santiago Lopes de Sousa. **Os Multiletramentos como motivadores da prática de leitura em sala de aula**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

VALLS, Rosa; SOLER, Marta; FLECHA, Ramón. Lectura dialógica: interacciones que mejoran y aceleran la lectura. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 46, jan./abr. 2008. Disponível em: www.rieoei.org/rie46a04.htm. Acesso em: 5 abr. 2023.